



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



RELATO DE EXPERIENCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS: NARRATIVA ETNOGRÁFICA COMO EDUCADORA POPULAR EM TURMA DE EPJAI NA CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO: SIM EU POSSO

ALINE ARRUDA DOS SANTOS¹

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo trazer um relato etnográfico das expectativas á experiencia vividas e compartilhadas no campo dos movimentos populares no intuito de promover acesso à educação para jovens, adultos e idosos por meio do projeto Sim eu posso. Esta reflexão de aspecto qualitativo retrata uma condição de trocas e de superação regional, cultural e política de inserção educacional e ponderação social. Sendo que esta vivência aconteceu em área urbana, de Vitoria da Conquista, mais precisamente no loteamento Bateias II, localizada ao oeste da cidade, onde uma das turmas foi criada. com vagas para 12 pessoas, mas a Campanha de alfabetização aderiu 300 turmas de 16 municípios em 2023 na Bahia. Esta narrativa contempla 1 ano de envolvimento na Campanha de alfabetização concedida através de; “marcha” constante do MST – (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), que a exemplo do Movimento Unificado da Associações de Moradores de Vitoria da Conquista foi inserindo entre outros movimentos populares que tenha pautas neste perfil.

Palavras-chave: Sim Eu Posso. Método. Educação de jovens, adultos e idosos.

INTRODUÇÃO

Este estudo perpassa por um processo etnográfico de ensino e aprendizagem no qual o (MST)-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é pioneiro, com um formato de educação voltado às classes populares. Através de suas lutas e marchas, o MST trouxe um projeto que visa a expansão de sua concepção própria: “a educação deve estar onde a identidade do sujeito se constrói”. Este relato concentra-se na turma formada na área urbana de Vitória da Conquista, especificamente no loteamento Bateias II, no ano de 2023, quando se iniciou a prática em sala de aula.

Para tanto, descrevemos os quatro processos do método, que perdurou um ano de atuação nesta turma. O primeiro passo aborda a história do método cubano, adaptado e congruente com a educação freiriana no Brasil. O segundo aspecto detalha o formato do projeto,

¹ Graduanda no curso de licenciatura em pedagogia, graduada no curso de licenciatura em geografia ambos, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- campus de Vitoria da Conquista-Email: alinyarrudageo@gmail.com

incluindo os critérios de aceitação para educadores e educandos. O terceiro ponto descreve a formação pedagógica e cultural compartilhada por meio de encontros na região sudoeste da Bahia e a nível estadual. O quarto passo relata as aulas, incluindo quem são os alunos, como e quando ocorreram. Finalmente, discutimos as dificuldades enfrentadas como educadora e os resultados obtidos, fundamentando-se em Paulo Freire e nos autores Ana Maria Baldo e Elisete Enir Bernardi Garcia, além das resoluções que discutem e endossam a proposta da educação conforme as Bases Curriculares da Educação.

HISTÓRIA DO MÉTODO SIM EU POSSO E SUA JUNÇÃO AO MOVIMENTO SEM TERRA

Em 1961, Cuba se tornou o primeiro território livre de analfabetismo na América Latina e o Caribe impressa sua bandeira de luta pela educação na revolução cubana. Uma contribuição exemplar de Cuba é o método de ensino “YO SÍ PUEDO” (Eu posso, sim), que em 2006 obteve o Prêmio de Alfabetização Rei Sejong, da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Na Bahia chega esta campanha através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST por meio da marchar por educação popular. Segundo Baldo (2021, apud Tiepolo 2019)

O Brasil foi o primeiro país em que o SEP foi adaptado para outro idioma. A sua entrada foi favorecida pelo protocolo internacional de cooperação com Cuba, realizado pelo Governo Federal, em 2005. Em 2006, o Movimento decidiu fazer uma experiência piloto no Maranhão, Sergipe, Ceará, Pará, Pernambuco, Piauí, Paraná e Bahia. Em 2008, adotou o SEP na Campanha Nacional de Alfabetização, especialmente nos estados da Região Nordeste. (BALDO,2021, apud TIEPOLO, 2019, p. 09)

Esta grande campanha de alfabetização que chegou em 16 municípios da Bahia a partir de 2023, e que aborda um método cubano de ensino e aprendizagem no Brasil, seu formato assemelha-se com a educação freiriana. Veremos mais adiante como é a realidade desta campanha em uma realidade regional como acontece no sudoeste da Bahia.

O QUE É O MÉTODO SIM EU POSSO?

O método cubano caracteriza-se por ensinar através das mídias de tecnologias que possa ser acessível aos educandos, dentro de suas respectivas realidades. Anteriormente foi rádio, atualmente a televisão, então, deu-se a proposta de telenovelas. O método se materializa no ensino e aprendizagem dos signos ALFANUMÉRICO, acompanhado das imagens para assimilação coletiva e pessoal. Sendo assim estabelece associar ambos os códigos na aprendizagem do letramento e da leitura numérica. respeitando a cultura linguística culta e

coloquial da identidade regional do educando. Cada letra corresponde a um número e faz parte de uma palavra inicialmente já discutida e apresentada em forma de figura.

Para selecionar os educadores e suas respectivas áreas de atuação houve seleções dirigida pela instituição; Universidade do Estado da Bahia -UNEB e após cinco dias de formação contínua com experiência cultural junto ao MST /UNEB/ secretaria de educação do estado da Bahia, CUBANOS (colaboradores) e os educadores populares de inúmeras localidades da Bahia e do Rio de Janeiro. Existiu também a formação que atribuiu qualificação para atuar por 8 meses,5 dias na semana, 4 horas aula, para cada turma criada. O lançamento em Vitoria da Conquista foi em junho de 2023 na (secretária do Mst).

Imagem -1 Lançamento da Campanha de alfabetização.



Fonte; Foto autora: Aline Arruda do Santos em junho de 2023.

Após selecionados os educadores/formadores, houve a adesão de jovens, adultos e idosos que mediante a busca dos educadores na sua localidade de moradia por este perfil, foco da campanha de alfabetização e então, criaram-se as turmas contendo; analfabetos funcionais, não alfabetizados e alfabetizados que esqueceram por falta de “prática” ou que foram impedidos de frequentar as escolas por muitos motivos tanto pessoal quanto por falta de políticas voltadas a este pleito de classe educacional.

Dificuldades estás que cabe ao educador seguir o que Freire (1979), buscava incessantemente abordar, como retrata a reflexão a seguir:

“A conscientização, como atitude crítica dos homens na história, não terminará jamais. Se os homens, como seres que atuam, continuam aderindo a um mundo “feito”, ver-se-ão submersos numa nova obscuridade.” (FREIRE. 1979, Pg.16).

Os relatos de vida dos educandos, emanam que desde a falta de apoio familiar ou de políticas educacionais do qual sempre os mantiveram estacionados e que até então não percebiam os prejuízos em suas vidas ou se acomodaram por se sentirem diminuídos até oprimidos por “outros”, os quais queriam-nos naquela condição.

Então quando aconteceram os círculos místicos de formação coletivos, dos educadores aos educandos, absorviam reflexões voltados ao enriquecimento pessoal, profissional e social. Reflexões estas, da qual a temática sempre buscou a valorização de autorreconhecimento social. A foto a seguir retrata a primeira formação com todos educadores e educandos;

Imagem-2. A formação cultural com a mística.



Fonte: Imagem arquivo pessoal autoral Aline Arruda da formação 2023.

- **Materiais didáticos e pedagógicos**

O projeto foi associado a supervisão didática da UNEB a qual promoveu acesso a todo material didático utilizados no processo de ensino e aprendizagem com recursos advindo do apoio do governo do Estado, fomentador do processo pedagógico.

Televisão, cartilhas, cadernos, lápis e borrachas, pen drive, banners entre outros subsídios como letras em emborrachado e artigos de papelaria para confecção de material concreto da aprendizagem.

- **As aulas e os educandos**

Consideradas aulas freiriana tiveram formatos de círculos onde inicialmente introduzia-se uma palavra e a discussão sobre os sentidos destes conhecimentos prévios individuais, em seguida passávamos para as tele - aulas outro diferencial do Sim Eu Posso, que nada mais é que aulas com o contexto de adultos que estão tendo contado com o ensino e aprendizagem na

mesma condição real e ou aproximada destes educandos que tem idade entre 40 a 70 anos moradores do loteamento Bateias II em Vitória da Conquista, os mesmos são remanescentes de assentamentos, roças e cidades do interior da Bahia. Na sequência das aulas tínhamos resoluções de exercícios e distribuição de atos concretos para desmitificar o pensamento de inabilidade pessoal que eles têm de si próprios, valorizando os saberes que contribuem com e para a sociedade. Então abaixo uma imagem das aulas que traz a realidade da turma;

Imagem-3. Aulas e método alfanumérico;



Fonte: Foto de arquivo pessoal; Aline Arruda agosto de 2023.

As aulas aconteciam a noite para se adequar a vida pessoal dos educandos e eram recebidos com lanche e cestas básicas ao fim do processo, também fornecida pelo tripe MST/governo do estado/ UNEB. Após 8 meses como determina a lei regulamentadora pelo Ministério da Educação para a educação de pessoas jovens e adultos e idosos², eles foram avaliados e receberam seus certificados.

A cada 2 meses tínhamos convites a formações coletivas entre turmas junto ao MST/ UNEB com enfoque a protagonismo feminino, empreendedorismo popular, consumo ecológico entre outros temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando a proposta da campanha de alfabetização é considerada uma vitória social, no aspecto educacional e no aspecto profissional/pessoal, porém podemos apontar ganhos e os pontos que devem ser corrigidos quando possível a exemplo das dificuldades enfrentadas como;

1. Vencer a burocracia da gestão (estado/instituição). por terem uma logística que atrasava os recursos por causa dos ajustes licitatórios.
2. Mostrar ao educando que suas dificuldades pessoais no cotidiano, não os impossibilitam de aprender.
3. Sempre inovar mesmo tendo um aparato da coordenação para que as aulas sigam o ritmo razoável tanto para o método aplicado como para os empecilhos da realidade pessoal, local de cada educando.

Avaliando que mediante a todo processo como educadora popular foi a primeira vez com EJA, porém as dificuldades físicas, de cunho psicológico, como incluir educandos especiais, reprimidos historicamente, são as maiores barreiras a serem vencidas. Dentro desta perspectiva abordada pelo método, tínhamos alunos que estava fora da escola a anos e ou nem frequentaram, ou ainda que sabiam apenas contar nos dedos e/ou desenhar seu nome. Estes formaram a diversidade no espaço de aprendizagem que nos impulsionaram a realizar com dedicação nosso trabalho. Desta oportunidade colhemos os louros da educação popular com mérito científico ao método cubano e aos círculos de cultura freiriano. O MST hoje para todos envolvidos, nos condicionou a sermos críticos para a luta de variados movimentos que estavam sendo criminalizados por levantar suas bandeiras de luta. Os entraves identitários, a autoconfiança foi restabelecida e são fatos notórios. A escrita requer mais prática, a leitura será mais bem interpretada ou não, com a prática pós campanha.

REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica. **Resolução CNE/CP N°. 01/2021** de 25 de maio de 2021. Disponível https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acao_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf acesso em maio de 2023.

BALDO, Ana Maria; GARCIA, Elisete Enir Bernardi. Sim, eu posso: **a caminhada do MST rumo à erradicação do analfabetismo em áreas da reforma agrária**. *Revista Trabalho Necessário*, v. 19, n. 40, p. 312-330, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/tn.v19i40.50824>. Acesso em: 12 set. 2023.

CAMPANHA, SIM EU POSSO; *alfabetizar a Bahia*. **Movimento dos trabalhadores rurais sem terra-MST**. 2023. Disponível em: <https://mst.org.br/2023/06/13/sim-eu-posso-alfabetizar-a-bahia/>

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.